

A história infantil sobre consciência negra: O Tambor de Lila

Era uma vez uma menina chamada **Lila**, que morava em uma vila colorida chamada **Sol do Baobá**. Suas tranças longas balançavam ao vento, e seus olhos brilhavam como duas estrelinhas. Lila adorava dançar, cantar e ouvir as histórias que sua avó, Dona Nandá, contava sob a sombra de um enorme baobá, o mais antigo da região.

Dona Nandá dizia que aquele baobá guardava segredos muito antigos, vindos da África, e que cada batida de tambor podia acordar as memórias dos antepassados. Lila ficava encantada com as histórias sobre reis e rainhas africanas, sobre guerreiros valentes e sobre o poder do amor e da união.

Um dia, enquanto ajudava sua avó a colher flores, Lila ouviu um som diferente vindo da floresta. “Tum... tum... tum...” — era um **tambor misterioso** que tocava sozinho! Curiosa, ela seguiu o som, pisando descalça na grama macia, até encontrar um tambor dourado brilhando entre as folhas.

— Que tambor mais bonito! — disse Lila, aproximando-se.

De repente, o tambor falou!

— Eu sou o **Tambor de Ancestralidade**. Só quem tem o coração puro pode me ouvir. Se você me tocar, eu te mostrarei a força que vive dentro de você.

Lila ficou assustada, mas também curiosa. Tocou o tambor com cuidado e, num instante, um redemoinho de luz a envolveu. Ela foi transportada para um reino mágico chamado **Kalunda**, onde as pessoas dançavam ao som dos tambores e as ruas eram enfeitadas com tecidos coloridos.

Lá, ela conheceu o **Rei Kafumba** e a **Rainha N’Zinga**, que a receberam com sorrisos calorosos.

— Seja bem-vinda, Lila. O tambor te escolheu porque você precisa lembrar o mundo da força do seu povo — disse a rainha.

O rei explicou que o som dos tambores havia desaparecido do mundo real porque as pessoas estavam esquecendo suas histórias e tradições. Sem as batidas, o mundo perdia cor e alegria.

Lila, então, decidiu ajudar. Recebeu um colar mágico feito de sementes de baobá que brilhavam quando alguém reconhecia sua própria beleza e origem. Com a ajuda de um macaco travesso chamado **Kito** e de uma borboleta falante chamada **Nia**, ela partiu em uma aventura para despertar os tambores adormecidos de Kalunda.

Em cada vila que passava, Lila ensinava as crianças a bater tambor, dançar e cantar músicas antigas. Cada vez que uma criança sorria, o colar brilhava e o tambor voltava a tocar. Até que chegou à **Montanha do Silêncio**, onde vivia um espírito chamado **Medo do Esquecimento**.

— Por que quer acordar os tambores? — perguntou o espírito.

— Porque as histórias precisam ser contadas. Cada batida do tambor fala sobre quem somos — respondeu Lila com coragem.

Com um último toque forte no tambor dourado, Lila liberou uma onda de sons e cores. As batidas ecoaram por todos os cantos do mundo, despertando a alegria, a dança e o orgulho. Quando abriu os olhos, estava de volta sob o baobá, com a avó sorrindo ao seu lado.

Dona Nandá olhou para ela e disse:

— Agora você entende, minha pequena. O som do tambor está dentro de você.

Desde então, Lila passou a contar sua **história infantil sobre consciência negra** para todas as crianças da vila, ensinando que o verdadeiro poder está em reconhecer suas raízes, valorizar sua cultura e celebrar quem você é.

Dicas de atividades e perguntas de interpretação

1. Qual era o nome da vila onde Lila morava?
1. O que Dona Nandá contava para Lila debaixo do baobá?
1. O que Lila ouviu vindo da floresta?
1. Como era o tambor que Lila encontrou?
1. Para onde o tambor levou Lila?
1. Quem eram o Rei Kafumba e a Rainha N'Zinga?
1. O que aconteceu quando Lila ensinou as crianças a tocar tambor?
1. Quem ajudou Lila durante sua aventura?
1. O que o espírito Medo do Esquecimento queria?
1. O que Lila aprendeu no final da história?